

RAGHAVAN IYER***VERDADE ABSOLUTA E RELATIVA***

A verdade absoluta não é alcançada apenas pelo raciocínio, mas por uma apreensão imediata que vai além de qualquer cálculo de coerência ou correspondência entre verdades relativas. Embora a Verdade Absoluta seja constante e completa em si mesma, há, no entanto, graus de apreensão e, portanto, a consciência humana sobre ela é um processo contínuo e dinâmico. Encontrar completamente a verdade é realizar plenamente a si mesmo e o próprio destino. É tornar-se perfeito em um sentido Mahátmico. No entanto, toda verdade é auto-atuante e tem força inerente, embora esta força esteja latente até ser incorporada às ações e pensamentos de um ser humano perfectível, ainda que muito imperfeito. Como a verdade no sentido mais pleno é conhecida apenas pela percepção direta e apreensão imediata, a teoria intuicionista da verdade deve finalmente incluir a teoria da coerência da verdade, porque o que é apreendido direta e imediatamente também é visto como um todo. Ela também pode reinterpretar radicalmente a teoria da verdade da correspondência do atomismo lógico, porque sua percepção intuitiva inclui a correspondência de uma ideia, de uma afirmação ou de uma proposição para um fato ou uma coisa ou um evento. Se toda verdade é auto-atuante, então os graus de apreensão da verdade devem ter um efeito direto tanto sobre nosso estado de ser quanto sobre o mundo, invisível e visível. Se o alcance de toda a verdade equivale a se tornar perfeito, então os graus de apreensão da verdade são equivalentes aos graus de imperfeição humana. E se a verdade, embora auto atuante, está latente até que seja incorporada em pensamentos e atos, afirmar a verdade no sentido mais pleno, profundo e autêntico é realizá-la em pensamentos e atos.

. . . A dialética, muito antes de poder servir como ponte de ouro disponível entre o Absoluto e o relativo, deve primeiro começar no poder de escolher de forma decisiva dentro da vida humana. É preciso sair de dentro do poder auto-atuante da verdade na região do que é inescapável, necessário e inevitável, a região daquilo que é capaz de ser afetado e alterado em prol do bem universal por escolhas conscientes e deliberadas e atos de liberdade. Partindo da liberdade relativa que todo ser humano pode tornar real, colocando-a contra as necessidades aparentemente vastas e inexoráveis do mundo e da vida, pode-se então passar por meio da contemplação a um conhecimento de maiores níveis de liberdade e de maiores graus de apreensão da verdade. Ali, as próprias distinções entre liberdade e necessidade, entre externo e interno, tornam-se cada vez menos significativas, porque tudo que é externo é progressivamente intuído como um reflexo parcial do que é interno e completo. Tudo o que é verdadeiro e livre no sentido mais elevado e pleno tem a base do cosmos e do tempo, do karma e do crescimento, tanto na história como na vida individual. É também o reino da mais alta necessidade, o destino mais divino, e a perfeição mais extrema de cada alma humana.

Trechos de “The Divine Dialectic”, Raghavan Iyer, The Gupta Vidya I, pp. 616-628